

Aprender a Ouvir

Ir. Teresinha Milanez DP*

Que delícia ser hóspede de uma Ilha que mora quase na esquina do Atlântico Sul, e ficar aí sentada numa pedra, em atitude de aprendiz, procurando *aprender a ouvir!* Contemplar, deixar que a fala das ondas entre no ouvido-coração. Aí, é só colher o canto-dança da gratuidade total! Mal você começa, e pouco a pouco vai entrando no ritmo, sentindo o prazer de *aprender a ouvir*¹.

Ah! Como amo estar com as ondas! Elas me roubam horas, nas horas dos "ocazos raros", mas me devolvem sua sabedoria, esbanjada sem medida nas praias e pedras, que o vento leva e traz. Gosto das ondas. Não daquelas que fazem a festa dos surfistas; as momentâneas, ocasionais, vingativas, talvez. Não, as ondas que me fascinam não são essas. As minhas preferidas, com quem me ocupo, só as conheço quando mergulho, pois elas vêm de longe e, além do mais, movimentam-se mais ao fundo. São constantes, perenes como a água. Há algo de misterioso nesses movimentos e, quando mergulho, ouço a inegável presença de uma energia que as movimenta. Qual seria seu nome? Talvez *Pneuma*?

Hoje, meu ouvido está colado bem ao fundo, acompanhando a presença de duas ondas. Não são ondas dos mares do Atlântico, estas das quais falei acima. As duas ondas que contemplo agora, são persistentes, encontram-se no oceano da História. Elas atravessam os mares das culturas, das Religiões. Elas rebentam nas praias-caminhos da convivência, nos grupos, movimentos religiosos, freqüentam até os fóruns das Academias de Teologia, ocupam privilegiado espaço nas livrarias cristãs ou não. Ora se juntam, ora se separam. Ora se privilegia uma, ora outra. Este movimento para muitos é um dilema. Outros vêm nelas uma tensão necessária, para o fluir e o discernir da Fonte de energia. Que ondas seriam estas, tão provocativas? Elas estão à minha frente e é preciso desvendar seu nome-segredo.

Vou começar com a pergunta que me inquieta: Que *Pneuma* põe em movimento estas ondas? Tenho sérias dúvidas de que seja o mesmo². Como estou a fim de *aprender a ouvir*, vou chegar mais perto para ouvir melhor essa estranha energia, e quem sabe elas me revelarão seu mistério.

Mesmo sem ver com clareza no início, já vou percebendo que uma, no momento, está preocupada em movimentar-se. Faz e desfaz, vira-se de todos os lados; movimenta-se com agilidade e eficiência, quer que tudo em torno a ela se movimente. Incomoda-se que a outra não entre no seu ritmo frenético. Ela continua a dirigir seu olhar para sua própria fonte. Como é estranho este movimento, que começa e termina em si mesmo! Em que vai dar isso tudo? É a pergunta que ouço.

A outra, no momento, mais tranqüila, ouve. Repousa prazerosamente seu olhar num foco de energia; cola seu ouvido sempre mais perto, como quem está aí para aprender a ouvir. Ora se inquieta um pouco, mas prontamente volta a ouvir. Não estaria ela aprendendo a movimentar-se, escutando em que direção é preciso ir? Percebo que quer ensaiar alguns gestos, alguns passos. À medida que vai sentindo o movimento que vem da Fonte de energia, ela se encanta com o dinamismo que a impulsiona. Vai assumindo, como seu, o que vem da Fonte. É um novo jeito de saber-fazer, que ela me ensina!

Vejo que a energia, que movimenta as duas, não é a mesma. Vejo, melhor, que há dois centros para onde o olhar-coração de uma e de outra se dirige, e aí repousa. Mas, como sou "eterna aprendiz", essa cena me leva a mergulhar em outro oceano, desta vez no Antigo e sempre Novo, o mar da Sagrada Escritura. É nele que ocupo meu tempo. Um impulso me leva direto a fazer uma visita à gruta de Lucas. Lá chegando, ele me acolhe com sua conhecida ternura. Que prazer ouvi-lo, de novo! Impossível o

coração não começar a arder (cf Lc 24,32) ... à medida que leio em suas jarras, sempre cheias de eternos e novos reveladores segredos! Para minha surpresa, encontro ali uma pequena pérola, chamada já há dois mil anos de: "Jesus, na casa de Marta e Maria!"³

Incrível descoberta! Leio, na pérola, o nome da Fonte

"Não é a Escritura Sagrada - esta imagem reveladora do Deus de Jesus Cristo - toda tecida com os fios frágeis e misteriosos dos símbolos?"

Geradora de Energia, e das ondas de que falava há instantes. Sento-me, com tempo para captar, da Fonte,

"As ondas da Lei-Instituição, por vezes, se avolumam de tal modo que é um desafio ver aí o Evangelho"

o caminho que devo fazer para reler esta mensagem. Não, não vou pela estrada da análise lógica, com sua pretensão de ser completa. Não, a análise racional nos dá um bom esqueleto, mas esqueleto sozinho não atrai ninguém, ao contrário.

Por que não, a companhia dos símbolos que nos levaram ao mar? Pode também continuar a ser uma ajuda para desvendar o segredo da energia que move as duas ondas. É verdade, os símbolos são reveladores de nossos mares e nossas ondas! Portanto, na nossa longa aprendizagem de ouvir, é bom "não desprezar nada daquilo que me comove!"⁴. Afinal, não é a Escritura Sagrada - esta imagem reveladora do Deus de Jesus Cristo - toda tecida com os fios frágeis e misteriosos dos símbolos?⁵

Vamos então olhar de novo em volta desta pérola. Ouçamos a narrativa de Lucas com a curiosidade dos que se aproximam do outro na distância da respiração, para ouvir aquilo que nunca ouviram. O Profeta me diz também que: *O Senhor quer hoje revelar coisas novas, que nunca ouvistes!* (cf Is 42,9; 43,19)

Colocar-se como discípula (o), e deixar-se comover, deixar *o coração arder*. Isto não soa muito bem aos ouvidos da erudição exegética! Mas se a Escritura é toda tecida com imagens, não seria uma tentativa oportuna ensaiar uma Teologia Bíblica mais enraizada na experiência humana universal? Não poderia haver um entrelaçamento entre a crítica exegética e a contemplação, onde lidamos com imagens e imaginação ou, até mesmo, outros caminhos/abordagens da Escritura, vias de acesso a Deus e ao Mistério?⁶ Outros caminhos que o Espírito está *sussurrando* (cf Rm 8,26) querendo expressar, encontrar espaço, abrir fendas em nossos fechados "Grandes Comentários Bíblicos"...

Ouvindo Lc 10,38-42, percebemos que, numa pausa do caminho, *Jesus entra num povoado, onde é acolhido por uma mulher, de nome Marta*. Este detalhe nos sugere que seria ela a dona da casa, a irmã mais velha. De qualquer modo, nada comum este gesto do Rabi Jesus, atitude que passa por cima das convenções sociais e religiosas: um Mestre, visitando mulheres discípulas!...

Marta não percebe que *a Salvação entrou nesta casa* (cf Lc 19,9), pois ela acolhe o Mestre, mas logo encontramos-a *preocupada com mil coisas*: o bom desempenho das tarefas, o cumprimento fiel

de tantos preceitos, a observância exata da Lei. Ela nos lembra também aquele *filho mais velho* (cf Lc 15,11ss), que cobra do pai todo o trabalho de "tantos anos", marcados pela fiel observância dos preceitos e da Lei, sem jamais a menor transgressão de um só deles! A onda do "Deus patrão", que vinha de longe e perdura ainda hoje, criticada por Jesus na parábola do "Filho pródigo", sempre retorna. Ah! essa Igreja que dá voltas, se vira e revira, preocupada com tantas coisas. Não teria desaprendido a arte de *sentar aos pés do Mestre para ouvir?*

As ondas da Lei-Instituição, por vezes, se avolumam de tal modo que é um desafio ver aí o Evangelho. Nessas ondas vivemos em tensão constante, pois elas moram dentro de nós. Nosso agir concreto, nosso jeito de ser Igreja... Não é difícil perceber qual das duas privilegiamos. Observância, repetição, quantidade e, acima de tudo, o mito de que aquilo que sempre se fez no passado é o melhor, são alguns dos elementos que fazem os movimentos, volumosos e quase sufocantes, da primeira onda. Aqui, as mil atividades estão no centro, elas ditam agendas infinitas...e algumas dezenas de pastorais e ministérios.

Mas, como fica o **Ministério da Escuta da Palavra**? Falamos muito em Ministério da Palavra, nada contra. Mas o Verbo é a palavra que nasce do silêncio, da escuta. Ouvir a palavra atentamente, precede o anunciá-la. O ministério da Escuta da Palavra é o ministério ao qual todos nós na Igreja estamos submetidos igualmente. Deixar-se tocar, deixar-se ferir por essa "*espada cortante, de dois gumes*" (Hb 4,12). Só aí o Evangelho se torna Evangelho⁷. O Evangelho continua, se criar raízes na vida. O Evangelho se multiplica, quando *a Palavra se faz carne* (cf Jo 1,14). Quem sabe até pensamos que o Evangelho continua, com a multiplicação das novas traduções e edições da Bíblia...

Como está Maria? Maria se coloca sentada, para escutar a Palavra. Não foi ela que, certa ocasião, um tempo depois, perfumou a casa, "*e ungiu os pés do Senhor para a sepultura*"? Seus ouvidos colheram aquilo que os outros discípulos, que andavam há anos com o Mestre, não ouviram, não perceberam. Qual seu segredo? Aprendeu a ouvir, fez-se discípula. Ela aprendeu a sentar-se, a perder tempo na escuta. Ela se senta *aos pés*, por que sabe que toda e qualquer ação brota dessa única fonte. Todo e qualquer caminho que fará, brota do único Caminho: A ESCUTA DA PALAVRA. Um único foco a orienta, para a Fonte geradora de energia, que a dinamiza, impulsiona para o agir concreto.

Como percebemos agora estas duas ondas? A partir de que se movimentam? Qual sua fonte de energia? O que faz Jesus no meio destas duas ondas: no meio de Israel, filho mais velho, aqui a "irmã mais velha", e o novo Israel, a irmã mais nova,

mais velha", e o novo Israel, a irmã mais nova, "aquela pecadora", mas que agora acolhe, escuta, na gratuidade, simplesmente ama porque é amada?

Jesus não repreende Marta por estar trabalhando, mas porque colocou em segundo ou terceiro plano a "melhor parte". A fonte de seu fazer é ela mesma. Marta se mostra cansada de tanto executar: ela dá sua vida em gestos generosos, até se desgasta no fazer. Nela nos vemos, em nossa pretensa eficácia do mito do muito fazer, mas esquecemos que o centro de nossa fé não está em que eu dê minha vida por Deus, mas em que *Deus morreu e se entregou por mim* (Gl 2,20)⁸.

Marta é interpelada, no tom enfático repetido: "Marta, Marta, tu te preocupas com muitas coisas! E de tal modo isso te agita, que esqueces o "único necessário", por que, tudo o que não vem da Palavra vem de si mesmo, essa fonte conturbada, e com isso percebe-se cada vez menos "a melhor parte". Marta é chamada à conversão, a fazer-se discípula, como é Maria, uma "Marta convertida". Maria é aquela que Marta é chamada a ser: uma Ouvinte amada e enamorada, por isso atenta, da Palavra-Jesus. Ela é "a casa que acolhe o Senhor"⁹, a mulher que se faz "espaço de salvação"¹⁰, porque é como a terra que acolhe a semente. Agora pode fazer-se pão, repartir-se. Ela vai ouvir os gemidos mais escondidos de seus irmãos e irmãs, porque seu ouvido *aprendeu a ouvir*, seu coração nutriu-se do Pão da Palavra, seus pés podem direcionar-se para o Reino!

Ah! como é bom: "Cantar e cantar... a beleza de ser uma eterna aprendiz..." "da escuta da PALAVRA! Afinal não é este o primeiro mandamento dado por Iahweh a seu Povo?: *Escuta, Israel!* (Dt 6,4)

NOTAS

¹ CAMPBELL, J., *O poder do Mito*, Palas Athena, SP, 1995, chama a atenção para o olhar de Jesus. Que magnífica

realidade ele viu num grão de mostarda! Isto me inspirou a aguçar o ouvido, nas ondas do mar.

² Esta reflexão se inspira nas *Regras para o Discernimento*, de Sto. Inácio de Loyola

³ FAUSTI, S., no seu livro *Una comunità legge il vangelo di Luca*, Ed. Paoline, Milano, 1993, faz uma leitura deliciosa desta pericope. Sua obra nasce da leitura-vida de uma comunidade religiosa que vive com os marginalizados da periferia de Milão

⁴ Em sua obra, *Narratori della Parola*, Pieme, Roma, 1986, NAVONE e COOPER, ao discorrerem sobre o anúncio, começam falando da escuta como prática complexa, que não se aprende de livros, mas que se adquire imitando mestres. A arte de narrar supõe a de escutar

⁵ O mundo dos símbolos é uma selva. Seu acesso é penoso, mas fascinante quando você descobre que eles moram dentro de sua floresta. É isso que nos diz M. GIRARD, após duas décadas de pesquisa, em *Os símbolos na Bíblia*, ed. Paulus, SP, 1997

⁶ KOLVENBACH, P. H., durante curso no CIS, em Roma, 1988, sobre "Imagens e imaginação nos Exercícios Espirituais de Sto. Inácio": A contemplação é um caminho que se entrelaça com outros caminhos, como o da leitura crítica e da investigação dos textos do Evangelho, caminhos que não deveriam excluir-se reciprocamente

⁷ Clodovis BOFF, em sua profética *Carta às Igrejas da Europa* (in "Il Regno", 1985), afirma: "Existe o perigo de nos defendermos do Evangelho com uma cultura de erudição exegetica, sem jamais deixar-nos ferir pela Palavra. O problema continua o mesmo: Que temos nós entendido do Evangelho?"

⁸ FAUSTI, S., *ibid.*

⁹ FUCHS, Lucy, num ensaio sobre o NT, *We were there*, Alba House, New York, 1993, abre perspectivas interessantes comentando Marta e Maria com Jesus

¹⁰ *A mulher, espaço de salvação* é a tese brilhante que nossa vizinha teóloga do Uruguai, Maria Teresa P. SANTISO, gestou com ternura e deu-nos editada por Paulus, SP, 1993

*A Autora é pós graduada em Educação, fez cursos na área bíblica em Roma e é Professora de Escritos Paulinos no ITESC

Endereço da Autora:

rua Prof. Elpidio Barbosa, 223
Trindade
88036-300 FLORIANÓPOLIS, SC

Fraternidade e Educação

Pastoral Universitária: EDUCAÇÃO A SERVIÇO DO REINO

Cláudio Zamparetti *

Bem sabemos que a todo momento estamos expostos a processos formativos que nos levam a aprender, ensinar e reaprender continuamente, seja na família, na rua, na fábrica, na escola, no escritório, no lazer. A educação não possui forma ou modelo únicos e nem

mesmo acontece em local único e a todo momento encontra-se misturada com nossa vida, de maneira que o saber pode apresentar-se de diversas formas. Neste texto, somos convidados a concentrar nossa atenção no âmbito da Universidade e do saber científico, bem como, na ação de comunidades fraternas de estudantes universitários organizados em Igreja, e